

# *O público e o privado*

CADERNO DOS NÚCLEOS E GRUPOS DE  
PESQUISA VINCULADOS AO MESTRADO  
ACADÊMICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
SOCIEDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO CEARÁ

**REITOR**

Prof. Dr. Jader Onofre de Moraes

**VICE-REITOR**

Prof. João Nogueira Mota

**PRÓ-REITOR DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof. Dr. José Ferreira Nunes

**CENTRO DE HUMANIDADES**

Prof<sup>a</sup>.Ms<sup>a</sup>. Lena Lucia Espíndola R. Figueiredo

**CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS (CESA)**

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Maria da Conceição Pio

**CONSELHO EDITORIAL**

**EDITOR**

Prof. Dr. João Tadeu de Andrade

**CONSULTORES INTERNOS**

Prof. Dr. João Bosco Feitosa dos Santos  
Prof. Dr. Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes  
Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota  
Prof. Ms. José Filomeno de Moraes  
Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Ferreira Osterne  
Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Barbosa Dias  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Celeste Magalhães Cordeiro  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena de Paula Frota  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sofia Lerche Vieira  
Prof. Dr. Ubiracy de Souza Braga  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Liduina Farias Almeida da Costa  
Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Maria Glauciria Mota Brasil  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elba Braga Ramalho  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca Rejane de Bezerra Andrade  
Prof. Dr. Gisafra Nazareno Mota Juca  
Prof. Dr. Francisco Josênio C. Parente

**CONSULTORES EXTERNOS**

Prof. Dr. Manoel Domingos (UFC)  
Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj (UFC)  
Prof. Dr. Pedro Demo (UNB)  
Prof. Dr. Ronald Chilcote (University California)  
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita (Universidad de Salamanca)  
Prof. Dr. Luiz Jorge Wernek Viana (IUPERJ)  
Prof. Dr. Mauricio Domingues (IUPERJ)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alice Resende de Carvalho (IUPERJ)  
Prof. Dr. Adalberto Moreira Cardoso (IUPERJ)  
Prof. Dr. Paulo Filipe Monteiro (Universidade Nova Lisboa)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lucilia Monteiro (Universidade Nova Lisboa)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Celi Scalon (IUPERJ)

**PROJETO GRÁFICO**

Clarice Frota

**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

Cristiê Gomes Moreira - Nupes

ISSN 1519-5481

O público e o privado. Fortaleza: UECE, 2003-. Semestral.  
Conteúdo: ano 4, n.8, Julho/Dezembro, 2006

1.Humanidades e Ciências Sociais

CDD 320.000

# Editorial

Anos atrás, em estudo sobre um assentamento rural do INCRA na cidade de Icapuí, no extremo sul cearense, conheci uma labirinteira. Mulher jovem e esforçada construía a trama do labirinto em uma armação de madeira. Ela estava grávida e me perguntou o que aquela “pisquiza” poderia fazer pela situação de sua família. Ela pedia um jumento para ajudá-la a carregar água até sua casa. Essa trabalhadora reflete, na singularidade de sua vida doméstica, as condições históricas, econômicas, políticas e de gênero de outras milhares de mulheres nordestinas.

Este exemplo aponta para a miríade de situações – por vezes invisibilizadas – em que nas relações de gênero, homens e mulheres tecem discriminações, violência, disputas, mas igualmente afetos e esperanças. Outros ângulos e contornos deste importante tema são habilmente tratados nesta publicação de *O Público e o privado*. Os artigos aqui reunidos, a exemplo de um belo labirinto, são trançados em distintos matizes, realçando os estudos de gênero em articulações com as relações domésticas, a política, a pobreza, a violência conjugal e a população de idosos, entre alguns assuntos explorados.

Nas Ciências Sociais as investigações sobre gênero têm progredido crescentemente, em distintas direções, resultando em congressos, grupos de pesquisa, publicações e conhecimento para servir de base na condução de políticas públicas. Esta a contribuição original dos estudos agora publicados.

Bom proveito na leitura.

Prof. Dr. João Tadeu de Andrade  
Editor



# Apresentação

Coube-me o prazer e a honra de apresentar a edição especial sobre a questão de gênero, o número 8 da Revista O PÚBLICO E O PRIVADO – Caderno dos Núcleos e Grupos de Pesquisa, vinculados ao Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará.

Ler os trabalhos foi um deleite, considerando que não só estavam com uma redação profundamente agradável e de fácil leitura, assim como todos os textos, eram teóricos e metodologicamente bem estruturados. A tal ponto que não se viu o tempo passar. Cada frase, cada capítulo é carregado de sabedoria, competência e com grande leveza, o que permitiu a fluidez da leitura.

Em sua grande maioria os artigos são fruto da integração das pesquisadoras – professoras ou mestrandas – ao Grupo de Pesquisa Gênero, Família e Geração nas Políticas Sociais, vinculado ao CNPq e ao Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará. Acrescenta-se ainda a inclusão de artigos de professoras/pesquisadoras de outras áreas além do Serviço Social. E, a democrática participação de trabalho de estudante de graduação com a apresentação de resultados da pesquisa realizada objetivando a obtenção do título de bacharel.

Esta publicação possibilitara, a partir da leitura dos artigos, avaliar a qualidade das reflexões que estão sendo feitas pelas pesquisadoras do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará, assim como proporcionar maior visibilidade aos estudos de gênero. Acrescenta-se ainda que esta publicação especial dedicada à questão de gênero é um registro da diversidade de interesses, de abordagens, de filiações teóricas, o que constitui, certamente, a força e a continuidade desses estudos em nossas instituições.

O texto produzido por Maria Socorro Ferreira Osterne - “O Sentido e as Especificidades da Violência contra a Mulher no Contexto das Relações Sociais de Gênero” – é altamente competente. Discute a violência como categoria analítica. Assim sendo, fornece não só excelente contribuição teórico-metodológica como ressalta a necessidade do debate sobre a violência entre o público e o privado como “condição fundamental para que se evidencie a dimensão política das formas de subordinação a que continuam sendo submetidas às mulheres em suas relações afetivas”. O artigo discute ainda as variadas formas de violência, de explícita à psicológica, assim como a necessidade fundamental de colocar o debate entre o público e o privado na pauta de prioridade para que seja evidenciada a dimensão política da violência, em particular a doméstica, contra a mulher. Conclui a pesquisadora que “o importante é compreender que o público e o privado não são categorias

# Apresentação

estruturalmente contraditórias. Sua pseudocontradição é, antes, uma formulação ideológica conveniente à manutenção das relações sociais hegemônicas. Seu desvendamento, então, torna-se por demais favorável ao tratamento do problema da violência doméstica contra a mulher”.

“Há mais Mulheres Pobres que Homens Pobres: Reflexões sobre a Pobreza e Gênero na América Latina” de Lorena da S. Lopes, Renata C. de Azevedo e Maria Helena de Paula Frota, é de enorme riqueza do ponto de vista tanto da fundamentação teórica como metodológica. Discute a evolução das posturas políticas do Estado e suas repercussões socio-econômicas, culturais e políticas para a vida das populações carentes, em particular a adoção do modelo neoliberal que agravou a pobreza na América Latina e acelerou as desigualdades. Destacaram ainda no texto a importância de estabelecer relações entre pobreza e gênero como categorias intimamente imbricadas. Valorizam, as autoras, a importância do debate no sentido de “contribuir para a reflexão das formas de intervenção na questão social, promovendo a análise das políticas públicas de combate à pobreza, pois não podemos deixar de reconhecer a feminização da pobreza como elemento constituinte do fenômeno”.

Valorizam na discussão os estudos da pobreza sob uma perspectiva de gênero. Isto porque embora tanto homens como mulheres fossem atingidos, entre as mulheres o fenômeno foi e tem sido mais agudo. Estimam no artigo, a importância da participação e envolvimento das mulheres em movimentos e organizações sociais de modo a influenciarem na formulação de Políticas Públicas em todos os setores da vida.

“Dilacerando os Fios, Tricotando às Avessas, Construindo a Trama: Mulher, Tráfico de Drogas e Prisão” de Maria Juruena de Moura e Maria Helena de Paula Frota é uma pérola rara de texto, pois estabelece simbiose perfeita entre teoria e prática. O texto é desenvolvido a partir de trabalho de campo com mulheres reclusas no período de outubro de 2003 a agosto de 2004. O recorte espacial é a penitenciária feminina do Estado do Ceará, Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPFDAMC).

A qualidade do texto é valorizada considerando que Juruena é trabalhadora do sistema penitenciário cearense, na função de assistente social, avaliando, portanto, muito de perto o drama que levou essas mulheres à situação de detentas, embora a autora Juruena desenvolvesse atividade de trabalho na comunidade carcerária masculina. Ressaltam as pesquisadoras que os “primeiros contatos e desenvolvimento do trabalho de campo” foram estressantes, “pois não só a realidade como a forma das mulheres relataram

# Apresentação

sua dor, saudade, medo e esperanças” intensificavam a quase situação de impotência diante de uma realidade tão rica e tão densa. “Nas celas, as reclusas, de formas diversas, reinventam seus espaços. Elas tentam delimitar seu território. Algumas decoram com objetos trazidos pelos familiares e amigos, enquanto outras guardam pequenas coisas que adquirem no decorrer da reclusão e que lhes trazem algum sentido de individualidade: são santinhos, fotografias de atores, cantores, recortes de revistas, etc”.

A difícil realidade que é demonstrada de maneira exemplar nesta pesquisa aponta também “possíveis saídas para a questão, via política públicas”, após o que são relacionadas “algumas recomendações a fim de apontar condutas de planejamento oficial, tentando assim contribuir na solução dos problemas conhecidos, bem como naqueles revelados pelos achados”.

Ângela Julita Leitão de Carvalho, no texto “O Desafio: a difícil escolha” analisa o filme *O Desafio*, dirigido por Paulo César Saracemi (1965) – integrante do Cinema Novo, nos anos 1960. “Os cineastas envolvidos que compunham este movimento adotaram uma perspectiva crítica frente aos problemas sociais, utilizando o cinema como forma de denúncia das desigualdades sociais, da fome e da miséria do país”. *O Desafio*, que foi ambientado na cidade do Rio de Janeiro, aborda as angústias, os sentimentos de impotência, de vazio gerados pelo fim de uma utopia e de um sonho” motivados pelo Golpe Militar de 1964. Neste artigo a pesquisadora investiga o “processo de construção das personagens femininas e masculinas, as representações dos dramas íntimos e sua vinculação aos dramas sociais. O filme acompanha a tendência da época, deixando inacabado o final, permitindo à pessoa que o assiste a tirar suas próprias conclusões sobre o enredo. *O Desafio* valoriza a “dimensão afetiva, agora fazendo parte do universo masculino”. A análise do filme explora também dramas íntimos e sociais vivenciados individualmente ou por parte de centenas, milhares de pessoas em seu cotidiano e submetidas à lógica do capital.

“Na Penumbra da Ciência...” de Vivian Matias dos Santos e Maria Helena de Paula Frota, as autoras discutem o campo científico que tem sido construído como espaço de hegemonia masculina. As autoras demonstram no texto como as teorias contribuíram, no tempo, para a “legitimação e re-atualização de uma segregação” espacial e hierárquica das “construções intelectuais e forjaram um estereótipo de inaptidão das mulheres no que se referia aos assuntos científicos e tecnológicos “embora as mulheres sempre tivessem participado deste campo”, mas sua presença ainda recai em boa parte na invisibilidade. Muitas conseguiram “burlar as regras” apesar da existência

# Apresentação

de alguns sutis mecanismos discriminatórios. Inúmeras mulheres somente conseguiram, no decurso da história, terem sua produção artística, científica, cultural e literária reconhecida por terem assinado seus trabalhos com pseudônimos masculinos. Conforme relatam as autoras, embora os tempos estejam começando a mudar, faz-se necessário discussões desta conflituosa e complexa situação no atual período técnico-científico-informacional.

Maria Jaqueline Maia Pinheiro e Maria Helena de Paula Frota, no artigo “As Casas Abrigo: Política Pública de Proteção à Mulher Vítima de Violência Doméstica”, discutem com competência, o tema doloroso da violência que se constitui em grave problema da violação dos direitos humanos. Este problema não é específico de uma classe social, pois atinge todas as classes, raças, etnias, religiões e escolaridade. Causa danos irreparáveis à saúde, à auto-estima, à família, enfim à vida. Muitas vezes a vida é ceifada. Após anos de reivindicações, finalmente, em 1992 é criada no Ceará a “Casa do Caminho – abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica, que tem como principal objetivo o acolhimento destas, juntamente com seus filhos, constituindo-se em uma das principais políticas de retaguarda no enfrentamento à violência contra a mulher”. O texto é parte da dissertação de mestrado de Maria Jaqueline Maia Pinheiro; “Voltei Porque... As Trajetórias de Vida das Mulheres Abridadas na Casa do Caminho – Fortaleza e suas Representações sobre a Violência Conjugal” sob orientação da Profa. Maria Helena de Paula Frota no Programa de Mestrado em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará. Na qualidade de membro de banca examinadora da dissertação devo ressaltar que foi um dos trabalhos que, com certeza, marcará a trajetória deste Programa pela sua qualidade e sensibilidade das autoras ao trabalharem um tema tão grave descrito com emoção e rico em poesia.

A pesquisa foi realizada nos anos de 2004 e 2005 na única casa abrigo do Ceará – Casa do Caminho - Unidade da Secretaria de Ação Social do Governo do Estado do Ceará, com endereço em sigilo para segurança das mulheres e crianças sob a guarda do Estado. Ratificando o que foi relatado, transcrevo texto, parte da dissertação, que revela muito bem o trabalho aqui apresentado: “decidi colocar-me inteiramente no trabalho, portanto, muitas vezes escrevo para mim mesma, reflito “alto”, escrevo poesia, mesclo histórias, lendas, contos e cantos, navegando em direção às vozes que tanto escuto, das mulheres que tem vontade de falar, pois que esta fala em forma de denúncia “traduza o objeto de pesquisa”. E traduziu com teoria, método razão e emoção. Valoriza na discussão da trajetória destas mulheres feridas em sua cidadania, a falta de políticas públicas de inclusão. Faltam creches, escolas, habitação, trabalho etc, para que tenham “oportunidade de recomeço”.

# Apresentação

A artista plástica, advogada e mestranda em Políticas Públicas e Sociedade da UECE Ana Valeska Maia de Aguiar Pinheiro, apresenta o texto “A Teia Relacional: Entrelaçamentos entre Arte Contemporâneo e Questões de Gênero”, o qual se propõem a elaborar reflexões sobre arte e questões de gênero, dando ênfase à produção das mulheres artistas contemporâneas em Fortaleza – CE. Após fazer relato histórico, a autora discorre sobre “a construção dos papéis destinados à mulher no campo da arte e alguns aspectos referentes à condição da mulher artista”. No texto, a autora, relata que a presença das mulheres na arte como objeto de representação foi freqüente, “mas esteve atrelado ao contexto de um olhar masculino”.

O artigo explora também a difícil conquista do tempo da arte pelas mulheres artistas. A autora conclui o texto relatando que “se a história das mulheres está sendo escrita agora também por elas mesmas, as mulheres artistas são também intérpretes dessa história” e o Ceará tem muito a apresentar através das mulheres artistas em Fortaleza.

Teresa Cristina Esmeralda Bezerra apresenta o artigo “Mulheres e Políticas Públicas: Uma análise sob a ótica das lutas pela construção da cidadania” ressaltando que o mesmo foi escrito para “subsidiar discussões na Plenária Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, realizada em Fortaleza, na Universidade Estadual do Ceará, em 2004”.

O texto apresenta reconstrução histórica da trajetória das lutas feministas no Brasil a partir da década de 1970. A década de 1980 é considerada significativa em termos de visibilidade, lutas e conquistas para as mulheres. A Constituição de 1988 representou importante “marco jurídico da transição democrática e da institucionalização dos direitos humanos no Brasil, acolhendo os tratados e convenções internacionais assinados como parte do sistema normativo nacional”. Assim sendo, “as lutas das mulheres no sentido da superação das desigualdades de gênero e por direitos de cidadania no Brasil, são tributárias das lutas por democracia e justiça social e pela construção de um Estado de Direito, em sintonia com os demais movimentos sociais e populares”.

“Violência contra a Mulher: Estruturas Patriarcais, Relações de Gênero e a (Re) significação do Conceito de Vida Privada” escrito por Maria do Socorro Ferreira Osterne apresenta a necessidade de discussão a respeito da importância de (re)significar a noção de espaço privado e de positivá-lo como lugar da diferenciação “e da resistência, com vistas ao fortalecimento da condição feminina”.

# Apresentação

Discute as formulações culturais e históricas visíveis, no tocante ao problema da violência doméstica contra a mulher. Dá ênfase à problemática interessando à dimensão simbólica da violência cotidiana e doméstica. Valoriza na discussão teórica a necessidade de busca do estatuto político da violência doméstica contra a mulher e de sua visibilidade como objeto de políticas públicas. Para o enfrentamento da histórica subordinação no interior da qual a violência doméstica se abriga como manifestação extrema, torna-se imprescindível discutir o ideológico significado da dicotomia entre público e privado, como possibilidade de fortalecer a condição da mulher, principalmente daquelas que vivenciam relações conflituosas e violentas, e que deverá ser prioritário na agenda de políticas públicas de combate à violência de gênero.

Herliene Cardoso Bruno e Maria Helena de Paula Frota apresentam o artigo “As Tramas das Relações de Gênero na Velhice: Persistências e Rupturas da Desigualdade Sexual” no qual analisam como as relações de gênero entrecruzam o relacionamento estabelecido entre os residentes do Lar Torres de Melo, instituição de longa permanência à pessoa idosa, em Fortaleza – Ceará”. Destacam no texto o acelerado crescimento percentual da população idosa no Brasil e a necessidade urgente da aplicação do Estatuto do Idoso, dispositivo legal, promulgado em 1º de outubro de 2003.

Ressaltam a necessidade de atenção, principalmente em relação às mulheres, pois que tem a maior longevidade em relação aos homens e que “são vítimas mais freqüentes de violência doméstica e de discriminação de todos os setores da vida”: da educação aos salários, etc.

A pesquisa foi realizada no período de 18 de outubro a 03 de dezembro de 2005 e dela participaram diretamente da investigação quatro casais. O artigo apresentado “compõe-se de três seções e busca compreender de que forma os conceitos de “mulher” e “homem” interferem nas relações estabelecidas entre os residentes do lar e como acontece a definição de papéis entre homens e mulheres na velhice.

Roberta Menezes Souza apresenta o artigo “Juventude, Movimento Estudantil e Gênero: Problematizando o Modelo Masculino de Militância” apoiado na monografia “Ainda Somos os Mesmos e Vivemos como Nossos Pais? Um Estudo sobre as Relações de Gênero na Militância Estudantil” da Universidade Estadual do Ceará.

O texto se propõe a discutir a construção da militância política no movimento estudantil da UECE, com base no enfoque de gênero. A pesquisa foi realizada no período de março de 2005 a maio de 2006. Foram visitadas onze entidades

# Apresentação

e delas participaram cerca de 125 estudantes dos quais 68 eram mulheres e 57 homens. Deste universo foram selecionados 24 militantes, sendo 12 homens e 12 mulheres para a aplicação do Questionário Perfil Sócio Econômico e Cultural do Movimento Estudantil da UECE. O objetivo do trabalho foi o de valorizar a pesquisa como forma de “representar as relações de gênero e o modelo de militância expresso na linguagem, nos comportamentos e valores, na organização e no uso do tempo, nas práticas, dentre outros elementos, que condicionam a participação política das mulheres e dos homens”. O artigo demonstra como a participação política das mulheres no movimento estudantil encontra limites ou até mesmo exclusão de “determinados espaços de decisão, revelando a vivência de desigualdades de gênero no interior da militância estudantil”.

“O femicídio no Ceará: Machismo e Impunidade?” Uma pesquisa em andamento de Maria Helena de Paula Frota propõe investigar a violência de gênero e de modo específico “o assassinato de mulheres vítimas de seus maridos ou companheiros no Estado do Ceará”. A pesquisa tem por finalidade “oferecer subsídios para a formulação de políticas que venham ao encontro da prevenção e especialmente da redução da violência doméstica com vistas à construção de uma sociabilidade humana livre da subordinação entre os gêneros”. A partir da avaliação de ocorrências de femicídios no Ceará, segundo “CIOPS, do ano de 2004 ao ano de 2006, foram assassinadas 358 mulheres no Estado (...) 50% das mulheres vítimas de assassinato, residem no interior do Estado, e destas 21% foram mortas na região de Cariri”, evidenciando um alto índice de femicídio registrado na região.

A partir desta constatação a escolha do campo de pesquisa direcionou-se para a investigação sobre o “femicídio no Estado do Ceará, avaliando quantitativa e qualitativamente, mais especificamente a Região de Cariri, localizada na parte sul do Estado, a capital – Fortaleza e a Região Metropolitana”. O trabalho emerge do Grupo de Gênero, Família, e Geração nas Políticas Sociais, que “mantém uma de suas linhas de pesquisa concentrada na temática: gênero e violência”.

O projeto pretende construir um dossiê (criar um banco de dados) cujo registro seja a reconstrução das histórias de vida dessas mulheres, despertando atenção para o nível da violência a que foram submetidas. O que se pretende é possibilitar visibilidade à questão, na luta contra a impunidade inerente às entidades da sociedade civil, em como atualizar permanentemente os dados colocando-os a serviço do controle social”. O projeto apresenta o estado da arte sobre o problema do femicídio, o qual é rico em informações sobre pesquisas já realizadas, assim como a fundamentação teórico-metodológica é

# Apresentação

competente, mesclando também tanto atualizações de dados de outras pesquisas como da bibliografia. A constituição do banco de dados e sua permanente atualização são de capital importância para subsidiar a tomada de decisões e indicar formulação de políticas públicas tanto por parte das Delegacias de Mulheres, como para os movimentos sociais e para as universidades. Os produtos propostos redundarão, além da organização do banco de dados e sua disponibilização em rede, na elaboração de muitos artigos sobre o tema assim como a edição de vídeo retratando aspectos significativos da pesquisa no sentido de possibilitar visibilidade aos fatos, tornando-os positivos. A duração da pesquisa está prevista para 18 meses.

Além dos artigos há ainda as resenhas qualitativamente elaboradas. A primeira de autoria de Giana Nápoles Gomes e Idenilde Maria Moreira sobre a obra *Gênero, Família e Trabalho no Brasil* de Araújo, Clara, Scalon Celi (organizadores). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, 304 pags.

A segunda resenha, elaborada por Anne Karine Maia de Araújo e Mayra Rachel da Silva e Sarah Roberto Silva sobre a obra *Marcados a Ferro*, de Castilho- Martin, Márcia; Oliviera, Suely de (organizadoras). Brasília: Secretaria Especial de Mulheres, 2005.

Rosa Ester Rossini  
Núcleo de Estudos A Mulher e  
Relações Sociais de Gênero – NEMGE – USP  
Profa. Titular da Universidade de São Paulo

# Sumário

MARIA DO SOCORRO FERREIRA OSTERNE O sentido e as especificidades da violência contra a mulher no contexto das relações sociais de gênero.....	15
LORENA DA SILVA LOPES, RENATA CUSTODIO DE AZEVEDO e MARIA HELENA DE PAULA FROTA “Há mais mulheres pobres que homens pobres?”: reflexões sobre pobreza e gênero na América Latina.....	33
MARIA JURUENA DE MOURA e MARIA HELENA DE PAULA FROTA Dilacerando os fios, tricotando às avessas, construindo a trama: mulher, tráfico de drogas e prisão.....	49
ÂNGELA JULITA LEITÃO DE CARVALHO O Desafio: a difícil escolha.....	73
VÍVIAN MATIAS DOS SANTOS ALBUQUERQUE e MARIA HELENA DE PAULA FROTA Na penumbra da ciência.....	87
MARIA JAQUELINE MAIA PINHEIRO e MARIA HELENA DE PAULA FROTA As casas-abrigo: política pública de proteção à mulher vítima de violência doméstica.....	109
ANA VALESKA MAIA DE AGUIAR PINHEIRO A teia relacional: entrelaçamentos entre arte contemporânea e questões de gênero.....	131
TERESA CRISTINA ESMERALDO BEZERRA Mulheres e políticas públicas: uma análise sob a ótica das lutas pela construção da cidadania.....	149
MARIA DO SOCORRO FERREIRA OSTERNE Violência contra a mulher: estruturas patriarcais, relações de gênero e a (re)significação do conceito de vida privada.....	163
HERLIENE CARDOSO BRUNO As tramas das relações de gênero na velhice: persistências e rupturas da desigualdade sexual.....	177
ROBERTA MENEZES SOUSA e TERESA CRISTINA ESMERALDO BEZERRA Juventude, movimento estudantil e gênero: problematizando o modelo masculino de militância.....	197
MARIA HELENA DE PAULA FROTA O Femicídio no Ceará: machismo e impunidade? Uma pesquisa em andamento.....	217

RESENHAS

GIANA NÁPOLES GOMES e IDENILSE MARIA MOREIRA..... 235

ANNE KARINE MAIA DE ARAÚJO, MAYRA RACHEL DA SILVA  
e SARAH ROBERTO SILVA.....241